

ESTUDO DA INSUFICIÊNCIA RENAL

CREPALDI, Nadyne Campos Barbosa

TOGNOLI, Luiza Bolfarini

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade da Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

A insuficiência renal é uma condição patológica devida à perda funcional do rim que é de importante função em qualquer organismo, a perda é mais ou menos, completa ou irreversível. Em virtude da dimensão que esta enfermidade vem crescendo no Brasil e a dificuldade de se obter um diagnóstico preciso e a tempo, com isso aumenta cada vez mais o número de pesquisas para sua prevenção e também para melhores tratamentos. É uma doença bastante estudada e comum, porém fatal caso não seja tratada ou pelo menos não com seus devidos tratamentos. O objetivo do presente trabalho não foi só apontar os sinais clínicos da insuficiência renal crônica ou aguda em cães e gatos, mas, também, compreender e avaliar a causa dela.

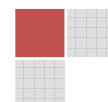
Palavras chave: cães, insuficiência renal, gatos

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The renal insufficiency is a which had pathological condition to the functional loss of the kidney that is of important function in any organism, the loss is more or less, complete or irreversible. In virtue of the dimension that this disease comes growing in Brazil and the difficulty of if getting a necessary diagnosis in time and, with this it increases each time more the number of research for its prevention and also for better treatments. It is an illness sufficiently studied and common, however fatal case is not dealt or at least not with its had treatments. The objective of the present work was not alone to point the clinical signals of the chronic or acute renal insufficiency in dogs and cats, but, also, to understand and to evaluate the cause of it.

Keywords: dogs, renal insufficiency, cats



1. INTRODUÇÃO

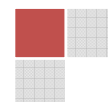
A insuficiência renal crônica ou aguda é um problema clínico comum, que atinge as populações de cães e gatos. Hoje se acredita que impedindo a precipitação de cristais e formação de cálculos urinários de estruvita (fosfato amônio magnésiano), o controle da ingestão de magnésio ou fosfato será de mínima importância quanto a manutenção de um pH urinário ácido (RECHE, 1998).

Para entendermos melhor, a insuficiência renal é uma condição patológica devida a uma perda da capacidade funcional do rim, mais ou menos completa ou irreversível.

Os rins apresentam funções importantes como a excreção dos produtos finais do metabolismo e o controle das concentrações da maioria dos constituintes da parte líquida do organismo (CAMARGO, 2006).

Temos dois tipos de técnicas para avaliar alterações de formato, tamanho e localização da vesícula urinária que são a cistografia e a ultrasonografia. Sendo que uma necessita do uso de meios de contrastes e a outra permite avaliar a anatomia interna deste órgão sem usá-lo (GALLATTI, 2004).

Há outros fatores que estão relacionados com a insuficiência renal que, muitas vezes, não são investigados pelo clínico, chamados de fatores de risco (tais como a idade, sexo e estado reprodutivo) e as anomalias de úraco (resquício de úraco). A presença dessas anomalias poderia predispor à infecção urinária, especialmente por bactérias produtoras de uréase (RECHE, 1998).



Os sinais clínicos mais marcantes provêm do acúmulo de produtos da degradação das proteínas (azotemia), já que a taxa de filtração glomerular e a concentração de uréia sanguínea são constantes. Entretanto, o nível de uréia sanguínea é usado para diagnosticar e indicar a severidade da insuficiência renal, pois ele é mais fácil de ser estimado (CAMARGO, 2006).

Esta síndrome pode ser classificada em três tipos: pré-renais (diminuição do volume líquido extracelular, hipotensão, insuficiência cardíaca congestiva), renais (necrose tubular aguda, nefrotoxicidade, hipertensão, eclampsia) e pós-renais (obstrução de ureteres e vesicais).

O objetivo foi apontar os sinais clínicos da insuficiência renal crônica ou aguda em cães e gatos, mas, também, compreender e avaliar a causa dela.

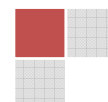
2. CONTEÚDO

Os rins são órgãos de importante funcionamento para o organismo, ele excreta toxinas, subprodutos do metabolismo de proteína e regula o volume de líquidos através da produção de urina. Por essas e outras que o quadro clínico de uma insuficiência renal, ou seja, a deficiência dos rins é comum, mas de alto risco. A sua função é extremamente vital.

Seu mau funcionamento muitas vezes está ligado a fatores genéticos, a má alimentação e a pouca ingestão de líquidos. A insuficiência renal pode afetar animais de todas as raças, sexo e idade, entretanto em animais idosos sua frequência é maior.

A polidipsia - aumento da ingestão de água, poliúria - aumento da quantidade de urina, cansaço, fraqueza, vômitos, diarreias, feridas na boca e perda da visão repentina caso o animal tenha pressão alta, são alguns dos principais sintomas da doença. Que só se manifesta quando 75% dos néfrons de ambos os rins deixam de funcionar (NELSON, 2001).

Ela pode ser classificada como aguda ou crônica. Na forma aguda, vai ocorrer uma significativa diminuição ou um colapso da função renal, que



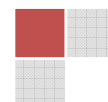
aparece subitamente. Existem três causas prováveis para insuficiência renal aguda: na pré-renal ocorre gastrite, choque hemorrágico, distúrbios digestivos, etc.; na renal, nefrite aguda, de origem tóxica ou infecciosa; e na pós-renal (devido à obstrução do fluxo urinário por um processo inflamatório ou tumoral, ou ainda pelo acúmulo de cálculos) e pode ser tratada mais facilmente se a tempo com o auxílio da hemodiálise. Já a insuficiência renal crônica (IRC) é a afecção com maior taxa de mortalidade em gatos idosos.

O diagnóstico pode ser feito através de exames completos e testes laboratoriais como hemograma, análise de urina, exames de ultra-sonografia e cistografia. A partir dele o médico veterinário pode prescrever o tratamento adequado, onde é recomendado determinado tipos de ração contendo baixos níveis de proteínas, fósforo e sódio que devem reduzir a sobrecarga dos rins que só estão disponíveis com prescrição médica e outros medicamentos para o controle de vômitos, náuseas e muita água fresca todos os dias.

Além desse tratamento há também na medicina alternativa a Acupuntura que assim como a Medicina Tradicional Chinesa não conseguem sozinhas tratar de maneira efetiva a IRC ou IRA, porém, são de grande auxílio no controle de alguns sintomas, no estímulo da função renal e na diminuição na velocidade de progressão da doença, ganhando tempo para o animal. Além disso, a acupuntura vem demonstrando uma grande capacidade de melhoria na qualidade de vida animal que sofrem de IRC são tratados através dela, associada à hemodiálise e outros métodos terapêuticos específicos para os diversos problemas renais.

A Hemodiálise é feita até três vezes por semana, durante um curto período de tempo. Ela tem o objetivo de fazer o papel dos rins temporariamente, limpando o organismo de detritos e substâncias tóxicas de origem metabólica além de “descansar” os néfrons/glomérulos que estão ainda ativos, porém sobrecarregados.

A Acupuntura é realizada sempre ao termino da sessão de hemodiálise e, uma vez que sejam atingidos níveis bioquímicos de uréia, creatinina e



fósforo próximo de valores fisiológicos, não são mais necessárias as sessões de hemodiálise, sendo o animal mantido no tratamento de acupuntura.

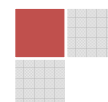
Ela age causando um aumento na função renal e na TFG (taxa de filtração glomerular), aliviando a hipertensão glomerular e toda a síndrome urêmica. E também se mostra bastante eficiente melhorando o apetite e diminuindo o grau de anemia.

3. CONCLUSÃO

A insuficiência renal apesar de ser uma patologia comum entre cães e gatos e em alguns casos até sem prevenção como a idade, a hereditariedade genética, se tratada bem e a tempo com os tratamentos adequados que estão cada vez mais avançados, o animal pode levar uma vida boa e saudável apesar de um pouco restrita.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMARGO, M. H. B. , MORAES, J. R. E. et al. Alterações morfológicas e funcionais dos rins de cães com insuficiência renal crônica. Braz. Vet. Res. Anim. Sci. , Belo Horizonte, v. 58, n. 5, p. 33-37, 2006.
2. GALLATTI, L. B. et al. Estudo comparativo entre as técnicas de ultrasonografia e cistografia positiva para detecção de alterações vesicais em cães. Braz. Vet. Res. Anim. Sci. , São Paulo, v. 41, n. 1, p. 55-66, 2004.
3. NELSON, W. R. , COUTO, G. C. et al. Medicina Interna de Pequenos Animais. V. 1, p. 487-499, 2001.



4. RECHE Jr. , A. ; HAGIWARA, M. K. et al. Estudo clínico da doença do trato urinário inferior em gatos domésticos de São Paulo. Braz. Vet. Res. Anim. Sci. , São Paulo, v. 35, n. 2, p. 69-74, 1998.

